

UMA PEDAGOGA EM FORMAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DAS TEMÁTICAS DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO E EXPERIÊNCIAS NA MONITORIA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL

Gláucia de Araújo Meira ¹
Rodrigo Silva Rosal de Araújo ²

RESUMO

O artigo relata e discute acerca da formação da pedagoga a partir da experiência da estudante pesquisadora no trabalho de monitoria e na pesquisa que se desenvolveu ao longo de três semestres letivos no Curso de Licenciatura em Pedagogia no Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. O objetivo geral do plano de trabalho foi o de compreender como as experiências de monitoria contribuíram na formação pessoal e profissional da estudante. De outra parte, os objetivos específicos da nossa pesquisa foram: a) Compreender as concepções de formação humana, pedagogia e monitoria que norteiam o nosso trabalho; b) Analisar como tais concepções estão presentes nas três experiências de monitoria e nas temáticas trabalhadas pelo professor orientador nos componentes curriculares que tratam de filosofia e epistemologia da educação; c) Demonstrar como as experiências de monitoria contribuíram na formação da pedagoga. Utilizamos a pesquisa qualitativa ancorada em Gil (2008) e Biklen e Bogdan (1982), numa abordagem que destaca a compreensão pessoal do objeto estudado. Como suporte teórico, utilizamos as pesquisas retratadas por Dantas (2014), Frison (2016), Ferreira (2019), Franco, Libâneo e Pimenta (2011), Röhr (2013), entre outros. A relevância social e acadêmica da pesquisa insere-se na necessidade de compreender o potencial formativo da atividade de monitoria na construção da identidade da pedagoga. Isso ficou claramente demonstrado nos resultados desse estudo, dentre os quais destacamos: a) O comprometimento da estudante em colocar sob análise sua própria formação; b) a construção, desconstrução e reconstrução de uma possível identidade profissional a partir das acepções dos termos 'pedagoga' e 'pedagogia'; c) a apropriação dos sentidos da formação humana na seleção, discussão e vivência das temáticas pertinentes à filosofia da educação; d) o reconhecimento de si enquanto pedagoga no exercício da monitoria.

Palavras-chave: Pedagoga, Pedagogia, Formação Humana, Filosofia da Educação, Monitoria.

INTRODUÇÃO

As discussões sobre a formação profissional do pedagogo revelam a necessidade de um melhor engajamento, envolvimento e cuidado para possibilitar condições de uma educação mais humanizadora dos sujeitos. De acordo com Pimenta,

¹ Pedagoga formada pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, glauciameira2012@gmail.com;

² Professor e Pesquisador do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, rodrigosal@gmail.com

Pinto e Severo (2020, p. 3), “A Pedagogia é a ciência que tem esse papel: estudar a práxis educativa com vistas a equipar os sujeitos, profissionais da educação, dentre os quais o (a) professor (a), para promover as condições de uma educação humanizadora.”

Em consequência disso, pode-se perceber o quanto não se oferece condições mínimas para uma aprendizagem efetiva dos estudantes, e que em muitas situações não são emancipadoras para poder propiciar uma intencionalidade pedagógica, levando a uma possível evasão escolar ou a reprovação. Este trabalho apresenta a importância da formação da pedagoga numa perspectiva humanizadora e integral a partir da experiência no trabalho de monitoria.

Nessa direção, procurou-se também refletir sobre a condução e a construção deste processo de ensino e aprendizagem a partir das experiências vivenciadas nas disciplinas de Filosofia da Educação I, Fundamentos Epistemológicos da Educação e Filosofia da Educação II durante os semestres de 2019.1, 2019.2 e 2021.1, e que proporcionaram uma maior interação e aproximação entre docente, discentes e a estudante monitora, promovendo uma aprendizagem significativa e de qualidade, além da sua participação efetiva e a apropriação de posturas docentes. Dessa forma, procuramos responder às seguintes questões norteadoras: Como as experiências de monitoria enriqueceram a formação integral da pedagoga? E como isso pode favorecer para uma educação mais humanizadora?

Quanto ao objetivo geral, nosso foco foi compreender como as experiências de monitoria contribuíram na formação integral da pedagoga. E diante das questões norteadoras supradescritas, definimos os seguintes objetivos específicos: a) compreender as concepções de integralidade, pedagogia e monitoria que orientam o presente trabalho; b) analisar como tais concepções estão presentes nas três experiências de monitoria aqui evidenciadas; c) demonstrar como as experiências na monitoria contribuíram na formação da pedagoga.

O tema trabalhado justifica-se, inicialmente, por proporcionar à estudante pesquisadora um melhor contato com as noções de integralidade humana associada à educação a partir das experiências relatadas por ela na atuação em sala de aula durante o trabalho de monitoria nas disciplinas de Filosofia da Educação I, Fundamentos Epistemológicos da Educação e Filosofia da Educação II na Universidade Federal da Paraíba nos respectivos semestres de 2019.1, 2019.2 e 2021.1.

Em paralelo à experiência da monitoria, tivemos a oportunidade de entrar em contato com a temática da Educação Integral através do PIVIC (Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica) no período de 2020 e 2021, sob a orientação do professor Rodrigo Rosal, cujo referencial teórico fora a obra do professor Ferdinand Röhr, em cujas proposições recolhemos material precioso para compreender adequadamente a perspectiva da formação humana pelo viés da multidimensionalidade. Fazemos o registro dessa experiência, embora não sendo o objeto do nosso estudo para construção deste texto, porque as discussões levantadas pelo estudo acurado da obra do professor Ferdinand atravessaram a prática da monitoria, por meio da intencionalidade pedagógica presente nas dinâmicas formativas.

Por outro lado, importante registrar que as referidas experiências na monitoria, em todos os três componentes curriculares, ocorreram a partir da execução do Projeto de Monitoria ‘Os fundamentos da educação e sua relevância para a formação nas licenciaturas’, capitaneado pelo Departamento de Fundamentação da Educação, no qual o professor Rodrigo Rosal atuava como um dos docentes participantes. De outra parte, já cabe aqui aclarar algumas expressões/categorias que estamos usando e que constam do título deste trabalho, quais sejam: formação integral, pedagogia, monitoria.

Inicialmente, esclarecemos o que chamamos de educação integral, que segundo Röhr (2013, p.110), “(...) A educação seria formação humana, tentativas de contribuir para o desenvolvimento proporcional e gradativo de todas as potencialidades do ser humano.”, o que nos levou a entender o processo educativo muito além da formação profissional, enraizado nas questões essenciais da existência humana.

Nesta direção, cabe agora esclarecer o que entendemos por Pedagogia. Adotamos a concepção de que a Pedagogia é a ciência que estuda esse processo formativo. Além disso, ela proporciona perspectivas para transformação do real. “A finalidade da Pedagogia é oferecer aos(as) educadores(as) perspectivas de análise para compreenderem a formação humana em contextos históricos, sociais, culturais (...) nos quais se insiram para neles intervir.” (PIMENTA, PINTO E SEVERO, 2020, p.4)

Ainda com a intenção de explicitar os conceitos fundamentais do nosso trabalho, é agora o momento de falar da monitoria. E de acordo com Medeiros (2018, p.11), “a monitoria, entendida como um espaço a mais de formação do docente de ensino superior, é uma temática relevante e atual.”.

Com isso, Garcia et al (2013, p. 977) destaca ainda que

“a monitoria acadêmica constitui-se de uma modalidade de ensino-aprendizagem que atende as necessidades de formação universitária na medida em que envolve o graduando nas atividades de organização, planejamento e execução do trabalho docente.”

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada, inicialmente, mediante uma análise teórica e qualitativa ancorada em Gil (2008) que considera haver uma relação entre o mundo real e o sujeito, ou seja, essa relação não pode ser traduzida em números. Neste sentido, analisaremos, algumas vezes em tom autobiográfico, questões filosóficas, existenciais e pedagógicas que impactaram a formação da pedagoga a partir da experiência no trabalho de monitoria.

Além disso, Gil (2008, p.175) enfatiza que, “E ao contrário do que ocorre nas pesquisas experimentais e levantamentos em que os procedimentos analíticos podem ser definidos previamente, não há fórmulas ou receitas predefinidas para orientar os pesquisadores. Assim, a análise dos dados na pesquisa qualitativa passa a depender muito da capacidade e do estilo do pesquisador.” Entendendo assim que pretendemos analisar os sentidos da relevância do trabalho de monitoria, estabelecendo relações com as experiências vivenciadas pela pesquisadora.

Outrossim, outros autores que nos deram aporte acerca da pesquisa qualitativa são Biklen e Bogdan (1982), que defendem o conceito de pesquisa qualitativa através de cinco características básicas que configuram esse tipo de estudo: 1. A pesquisa qualitativa tem seu ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; 2. Os dados coletados são predominantemente descritivos. O material obtido nessas pesquisas é rico em descrições pessoais, situações, acontecimentos; 3. A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto; 4. O “significado” que as pessoas dão as coisas e a sua vida são foco de atenção especial pelo pesquisador; 5. A análise dos processos tende a seguir um processo indutivo.

Com isso, entendemos a pesquisa qualitativa como o envolvimento direto do pesquisador junto à situação que será analisada. E segundo Biklen e Bogdan (1982, p.11), “é cada vez mais evidente o interesse que os pesquisadores da área de educação vêm demonstrando pelo uso das metodologias qualitativas.”, evidenciando a sua relevante contribuição que envolve o educador enquanto pesquisador no seu processo de formação.

Para tanto, utilizamos também recursos bibliográficos que foram trabalhados ao longo das três experiências, sendo um deles um artigo de Medeiros (2018) que trata da relevância da monitoria para a formação dos docentes e do que ela considera monitoria como “despertar no aluno o interesse pela carreira docente”. Além disso, também nos debruçamos sobre artigos de Frizon (2016) e Dantas (2014) que trazem como principais contribuições um espaço em que o monitor possa atuar como mediador da aprendizagem entre aluno e professor. E que possam pensar estratégias que facilitem o ensino-aprendizagem.

Nesse caminho, lançamos mão materiais teóricos que relaciona a formação de professores e as dimensões da Pedagogia à luz de Pimenta, Pinto e Severo (2020) que nos mostram perspectivas da transformação do real através da Pedagogia, e que a mesma é a ciência que estuda essas transformações e nos faz compreender melhor a formação humana.

Esses recursos citados anteriormente alimentaram as reflexões necessárias, quase em tom de memorial, buscando evidenciar os impactos na formação acadêmica e pessoal da estudante pesquisadora. Para isso, foi necessário considerar a relevância das experiências relatadas por ela durante o trabalho de monitoria nas disciplinas de Filosofia da Educação I, Fundamentos Epistemológicos da Educação e Filosofia da Educação II na Universidade Federal da Paraíba nos respectivos semestres de 2019.1, 2019.2 e 2021.1.

REFERENCIAL TEÓRICO

Apresentamos a seguir os aportes que norteiam o nosso trabalho ao longo da pesquisa. Para isso, nos apoiamos em autores como Frizon (2016) e Dantas para destacar a relevância da monitoria; Pinto, Pimenta e Severo (2020) e Freire (2019) que

remetem a uma educação como uma prática que transforma e ao mesmo tempo deve trazer mudanças significativas; e igualmente a esses autores, a legislação brasileira que pauta o trabalho de monitoria no ensino superior. Ademais, também nos apoiamos em Ferreira (2019) que enfatiza o quanto o projeto de monitoria e o monitor se torna cada vez mais relevante a partir do momento que ele se torna um agente no processo de ensino-aprendizagem desses alunos.

Com isso, a monitoria pode ser entendida como um trabalho colaborativo em que o aluno monitor exerce como principal função, o apoio e suporte pedagógico em sala de aula de forma que tenha como resultado principal as melhorias na qualidade de ensino dos alunos não monitores em uma determinada disciplina.

A monitoria também pode ser vista como um espaço de formação para o monitor, pois estimula os saberes da docência, incentivando a formação crítica. Assim sendo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) cita no Art. 84 e garante que “os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos.”.

Neste sentido, Ferreira (2019, p.39) enfatiza que o projeto de monitoria

“Auxilia o monitor a ter mais contato com os discentes e docentes em sala de aula, através de uma relação dialógica entre monitor e orientador possibilitando um elo através da aprendizagem cooperativa aos demais discentes, fortalecendo a autonomia e a disseminação do conhecimento.”

A monitoria tem como característica fundamental a potencialização do aprendizado e auxílio aos estudantes com dificuldades de aprendizagem. E de acordo com Frison (2016, p.139), “a monitoria tende a ser representada como uma tarefa que solicita competências do monitor para atuar como mediador da aprendizagem dos colegas, contando com a dedicação, o interesse e a disponibilidade dos envolvidos”, possibilitando um espaço onde monitores, estudantes e o professor estimulem a reflexão através de estratégias que facilitem o ensino-aprendizagem.

Com isso, Garcia et al (2013, p. 977) destaca que

“a monitoria acadêmica constitui-se de uma modalidade de ensino-aprendizagem que atende as necessidades de formação universitária na

medida em que envolve o graduando nas atividades de organização, planejamento e execução do trabalho docente.”

Isso nos leva a entender que é um trabalho que leva a prática educativa, reflexiva e coletiva entre monitor e professor. Neste sentido, Garcia et al (2013, p.977) enfatiza ainda que a monitoria “consiste em um trabalho pedagógico no qual o professor orienta e é assistido pelo monitor que, por demonstrar ter maior conhecimento em determinada área do conhecimento, o auxilia no processo de ensino-aprendizagem da turma que estão trabalhando.” E evidenciando que esta modalidade traz mais estímulos para conhecer cada vez mais sobre o exercício da docência.

Além disso, segundo Pimenta, Pinto e Severo (2020, p.4),

“À Pedagogia compete investigar a natureza do fenômeno educativo, os conteúdos e os métodos da educação, bem como seus procedimentos investigativos, com vistas a articular essa complexidade em busca do humano- humanizado e humanizador.”

Nos levando a compreender que ainda precisamos de um melhor cuidado e auxílio aos estudantes com vistas a criar possibilidades de um ambiente mais humanizado e humanizador. Além de contar com ações que visem contribuir com melhorias na qualidade educacional, criando relações de troca e concepção de ideias já existentes.

Além disso, Franco, Libâneo e Pimenta (2011, p.58) nos trazem que

“o pedagogo, então, é o que facilita a transformação da informação em saber por meio de uma prática relacional e da ação do professor em sala de aula, organizando situações pedagógicas para o aprendiz, ou seja, formas de comunicação que favoreçam a aprendizagem dos alunos”.

Isso nos permite entender que é necessário que façamos adaptações e ajustes na forma que ensinamos para que o aluno possa compreender através dessa articulação dos saberes. É neste sentido que a monitoria se constrói e cria uma relação de parceria entre professor e monitor, além de que “Entendemos que a monitoria se constitui em oportunidade de aprendizagem e crescimento coletivo na medida em que proporciona a vivência da concepção do professor reflexivo” (GARCIA et al, 2013, p. 979).

Com isso, o contato dentro e fora da sala com os estudantes gera um laço benéfico e de respeito mútuo. E é neste sentido que o trabalho de monitoria deve caminhar para ser um espaço que cativa e ao mesmo envolve monitores e alunos, proporcionando a formação de conhecimentos de grande significado.

Para além disso, Dantas (2014, p. 570) afirma que “a monitoria acadêmica representa um espaço de formação para o monitor e para o próprio professor orientador, bem como uma ação que visa contribuir com a melhoria da qualidade da educação.” Nisto, a monitoria também traz grandes experiências que atribuem ao monitor um crescimento, evolução e maturidade acadêmica, gerando inúmeros impactos.

Vale ressaltar que o monitor neste sentido deve desempenhar o papel de mediador na condução das atividades em sala de aula, pois proporciona e estimula a formação de espaços colaborativos. E segundo Júnior (2017, p.690),

“Trabalhando de maneira crítico-colaborativa, os alunos têm a possibilidade de se tornarem agentes colaborativos. Dessa forma, não é importante que um sujeito se torne apenas agente da atividade, mas que ao se tornar agente, possa também contar com a agência de seu colega.”.

Contudo, é importante frisar que além do crescimento e maturidade acadêmica que o monitor recebe, também tem suas potencialidades estimuladas na aprendizagem, “pois a maior parte desses estudantes aprendeu a utilizar diferentes estratégias de aprendizagem; e que a monitoria tende ao êxito nos espaços universitários, por investir na aprendizagem ativa, interativa, mediada e autorregulada.” (FRIZON, 2016, p.133).

Muito ainda se discute sobre proporcionar uma educação mais humanizadora e o quanto não se oferecem condições mínimas para uma aprendizagem efetiva dos estudantes, em especial dentro das universidades. Assim, de acordo com Pimenta, Pinto e Severo (2020, p.3), “A educação praticada em diferentes espaços sociais necessita ser analisada em suas manifestações aparentes e implícitas, para que se explicita a gênese dessa humanização e como pode ser superada.”.

Além disso, vale destacar que a Pedagogia é a ciência que estuda esse processo que proporciona perspectivas para transformação do real. “A finalidade da Pedagogia é oferecer aos (às) educadores (as) perspectivas de análise para compreenderem a formação humana em contextos históricos, sociais, culturais (...) nos quais se insiram para neles intervir.” (PIMENTA, PINTO E SEVERO, 2020, p.4).

Para adentrar mais na temática, é preciso entender que a educação humanizadora deve ser compreendida como uma prática que transforma e ao mesmo tempo deve trazer mudanças significativas. Sendo assim, para que o ambiente forneça essa perspectiva, é necessário que todos possam se envolver de forma que o professor possa exercer um trabalho que vá além do ato de ensinar. Isso requer uma educação que ao mesmo tempo transforma, contribui para a formação dos seres envolvidos no processo.

Como consequência disso, é importante discutir que “a educação se refaz constantemente na práxis. Para ser tem que estar sendo.” (FREIRE, 2019, p.42) E é dentro desta práxis que se constrói o processo de conhecimento. “A práxis, porém, é reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo” (FREIRE, 2019, p. 52). Uma prática que se desenvolve na ação-reflexão dos sujeitos. Outrossim, a relação que é estabelecida entre aluno, monitor e professor deve ser de agentes construtores do conhecimento através da práxis educativa.

É através deste que se opera a superação de que resulta um termo novo: não mais educador do educando, não mais educando do educador, mas educador-educando com educando-educador. Desta maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. (FREIRE, 2019, p. 95-96)

Além disso, “a educação, na nossa percepção, tem a tarefa de ajudar o educando a encontrar e realizar o sentido da própria vida.” (RÖHR, 2013, p. 158). Elucidando ainda que o ato de educar é capaz de promover a humanização dos sujeitos através do processo natural e intencional do ser humano, abrangendo diversas nuances do desenvolvimento humano.

Neste sentido, “percebe-se, portanto, que falar da prática pedagógica é falar de uma concepção de Pedagogia e, além disso, do papel relacional dessa ciência com o exercício da prática docente” (FRANCO, 2018, p.540), o que nos levou a refletir que no processo do trabalho de monitoria, o monitor precisa entender o significado da sua ação e como isso pode ser dialogado com o que o aluno necessita para ter uma aprendizagem inserida na intencionalidade pedagógica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como principais contribuições oriundas da atuação na monitoria, destacamos o envolvimento, engajamento, a criatividade da estudante pesquisadora que

potencializaram o processo de ensino e aprendizagem das turmas envolvidas nesta pesquisa, possibilitando maior interação entre discentes, docente e a monitora.

Diante disso, procurou-se refletir a importância do trabalho de monitoria na condução e construção deste processo ao longo da trajetória da estudante pesquisadora no projeto de ensino das disciplinas de Filosofia da Educação I, Fundamentos Epistemológicos da Educação e Filosofia da Educação II durante os semestres de 2019.1, 2019.2 e 2021.1 para que fosse possível acompanhar o progresso de cada estudante, estimulando o protagonismo estudantil e exercitando tudo que aprenderam nas disciplinas.

De igual modo, o trabalho na monitoria é uma atividade abrangente que de certa forma, atinge as pessoas envolvidas com novas experiências e aprendizados, estas experiências são muito reforçadas por Frizon (2016) e Cunha (2017) como atividades de fundamental importância na formação docente, de maneira subjetiva os relatos da estudante pesquisadora trazem retratos desses sentimentos tratados pelos autores, e vividos pela mesma na prática da monitoria.

Portanto, falar de monitoria remete a compreensão de troca de saberes que vão muito além da formação profissional. Ela é pautada pela experiência de poder estar do outro lado, ou seja, na condição de professor e não mais de aluno. Isso nos levou a entender que há várias possibilidades de se exercer a carreira docente, e uma delas pode ser através da experiência para fomentar ainda mais a formação dos estudantes enquanto futuros profissionais da educação.

Ainda neste seguimento, cabe falar também de como essas experiências geraram repercussões na formação integral da pedagoga, visto que todo esse processo também ajudou a própria estudante pesquisadora a entender qual caminho queria seguir e de que forma iria se desenvolver enquanto profissional da educação.

Nisso, Almeida (2019, p.144) explica que

“como se sabe o processo de desenvolvimento docente não se dá apenas no ato de cursar um curso de graduação ou pós-graduação, existem experiências ao longo destes que viabilizam uma melhor reflexão de futuras práticas docentes, como o programa de monitoria que ocorre na graduação.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos deste arcabouço teórico permitem concluir que o trabalho de monitoria tem sua relevância a partir do momento em que o monitor promova ações educacionais a fim de que o aluno não-monitor tenha o seu processo de ensino-aprendizagem potencializado. Além disso, seu papel principal é a atuação como mediador da aprendizagem e prestar o apoio que a turma em que ele acompanha.

O levantamento bibliográfico realizado por nós e enfatizado no percurso metodológico permitiu entender como o monitor pode proporcionar uma educação mais humanizadora e como ele pode contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e do crescimento pessoal dos estudantes. Também nos mostrou que o trabalho de monitoria pode ser um canal de comunicação e diálogo através da mediação professor-aluno.

Procuramos através deste estudo compartilhar saberes que pudessem proporcionar a reflexão continuada sobre a práxis educativa. Logo, através da construção dos conhecimentos e troca de experiências com as turmas foi possível perceber que isso gerou impactos positivos tanto para os alunos, quanto para a estudante pesquisadora e conseqüentemente para o professor. De modo especial no que pertine à formação integral da pedagoga a fim de que compreendesse como impulsionou e transformou a sua vida.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Roseane Maria; LIRA, Tatiane Hilário; OLIVEIRA, Michele Pereira; PALMEIRA, Ana Paula. O PAPEL DA MONITORIA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: cenários, itinerários e possibilidades no contexto atual. **Revista Exitus**, v. 02, n. 02, 2012.

ALMEIDA, Ricardo Santos de. A monitoria no Ensino Superior: revisão integrativa de literatura com ênfase para a participação docente. **Diversistas Journal**. Santana do Ipanema. v. 4, n.1, p.143-158, jan./abr. 2019.

BOGDAN, R. e BIKLEN, S.K. **Pesquisa qualitativa em educação**. Boston. Allyn and Bacon, Inc. 1982.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB. 9394/1996**. BRASIL.

DANTAS, Otília Maria. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Rev. bras. Estud. pedagog. (online)**, Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589 set./dez. 2014

FERREIRA, Juliana Rachel Trigo. **Programa de monitoria no centro de educação: apontamentos históricos e contribuições na formação dos discentes/** Juliana Rachel Trigo Ferreira, Trabalho de Conclusão de Curso-João Pessoa, 2019.

FRANCO, Maria Amélia Santoro; LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. As dimensões constitutivas da Pedagogia como campo de conhecimento. **Rev. Educação em foco**. Ano 14-n.17-julho 2011-p.55-78.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Prática Pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (on-line)**, Brasília, v.97, n.247, p. 534-551, set/dez. 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 69. ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, v. 27, n. 1 (79), p. 133-153 jan./abr. 2016.

GARCIA, Luciene Terra dos Santos; FILHO, Luiz Gomes da Silva; SILVA, Maria Verônica Gomes. Monitoria e avaliação formativa em nível universitário: desafios e conquistas. **PESPECTIVA**, Florianópolis, v.31, n. 3, 973-1003, set/dez. 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas 2008.

JÚNIOR, Fernando Rezende da Cunha. Atividades de monitoria: uma possibilidade para o desenvolvimento da sala de aula. **Educ. Pesqui.** São Paulo, v. 43, n. 3, p. 681-694, jul./set., 2017.

MEDEIROS, Liara das Graças Costa de. **Saberes da monitoria: uma análise a partir do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba/** Liara das Graças Costa de Medeiros, Dissertação (Mestrado)- João Pessoa, 2018.

PIMENTA, Selma Garrido; PINTO, Umberto de Andrade; SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. A Pedagogia como lócus de formação profissional de educadores (as): desafios epistemológicos e curriculares. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v.15, p. 1-20, 2020.

RÖHR, Ferdinand. **Diálogos em educação e espiritualidade**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010. 410 p.: il., fig. ISBN 978-85-7315-721-5.

RÖHR, Ferdinand. **Educação e espiritualidade: contribuições para uma compreensão multidimensional da realidade, do homem e da educação**. Campinas: Mercado das Letras, 2013.